

Universidade de Brasília
Departamento de Economia
Disciplina: Economia do Trabalho (Pós)
Professor: Carlos Alberto
Período: 1/03
Primeira Prova

Questões

(Cada questão vale um ponto)

1. A Teoria Neoclássica da oferta de emprego supõe que o indivíduo está continuamente arbitrando uma escolha entre lazer e trabalho (sendo que, em última instância, o trabalho representa o consumo já que o fim último do trabalho é possibilitar adquirir bens ou serviços). Ou seja, uma pessoa ou está trabalhando (para posteriormente consumir) ou em atividades de lazer. Em outros termos: uma pessoa ou está ocupada ou está inativa. Suponhamos que uma pessoa não está trabalhando, ela é inativa. Nesse arcabouço teórico, onde se situa uma pessoa desocupada (não ocupada mais procurando trabalho)? Comente as alternativas teóricas (hipóteses, por exemplo) que, desde a perspectiva neoclássica, poderiam explicar ou contornar ou gerar outros modelos, deste paradoxo.

2. Além do problema que mencionamos na questão anterior, muitas outras afetam o arcabouço neoclássico mais simples. Por exemplo, os custos fixos. Independente das horas trabalhadas, uma família pode ter necessidade de pagar uma creche quando algum membro sai a trabalhar. Indique outros problemas que pode ocultar a Teoria Neoclássica da oferta de emprego e suas possíveis conseqüências sobre os resultados do modelo.

3. Existe uma ampla polêmica sobre o impacto de uma redução da duração legal da jornada de trabalho sobre o nível de emprego. Em geral, as correntes mais heterodoxas ou de esquerda, vêm nessa alternativa (uma redução da jornada legal de trabalho) uma forma de elevar a demanda de trabalho (elevar a oferta de postos de trabalho). Os neoclássicos, contrariamente, são muito pessimistas no que se refere a esse aspecto positivo. Em geral, estes últimos, sustentam que reduzir a jornada legal de trabalho terá efeitos negativos sobre o emprego ou, na melhor das hipóteses, neutros. Em muitos modelos a redução da jornada legal de trabalho é interpretada como uma elevação dos custos fixos, fato que eleva o número de horas extras e não o nível de emprego. Imagine que você comparte esse pensamento. Se o Governo Lula mantém suas promessas e plataforma de campanha (uma coisa cada vez menos provável, mas esse é outro tema) e, via legislação, reduz a jornada legal de trabalho, que medidas você poderia sugerir para que essa política não resulte em quedas no emprego ?

(Lembre que está questão deve ser respondida supondo que você comparte o pensamento neoclássico).

4. Nos países da OCDE, existe uma correlação bem evidente entre educação e desemprego: quanto maior o nível de educação menor é o desemprego. No Brasil, essa correlação não é tão estreita. A relação entre desemprego e anos de estudo tem a forma de uma “U” invertida, onde os maiores percentuais de desemprego se dão nos níveis médios de escolaridade. Na sua opinião, que fatores podem explicar essa diferente proteção que a educação brinda ante o desemprego?

5. Para reduzir os diferenciais entre os homens e as mulheres, muitas propostas sustentam que parte ou todos os custos que são típicos do emprego feminino (licença maternidade, por exemplo) ou mais vinculadas a elas (como creches para os filhos) deveriam ser assumidos pela sociedade mediante, por exemplo, o sistema de seguridade social e não deveriam estar a cargo das empresas. Ainda nessa alternativa de política, os custos de contratação de uma mulher (reais ou supostos, não importa) seriam superiores. Explique os motivos.

6. Hoje, o sistema educativo é objeto de um amplo debate devido a seus potenciais impactos sobre a pobreza, crescimento e distribuição de renda. Em inúmeros informes de organismos internacionais (ver, por exemplo, BID, **América Latina frente a la Desigualdad**, Washington, DC, 1998,. Pág. 141), o sistema educativo dos países da América Latina é medíocre, se gasta muito e os resultados em termos de qualidade da educação seriam péssimos. Dentro dessa perspectiva geral, uma das tarefas mais populares nos últimos anos gira em torno da avaliação da educação (no caso do Brasil, o SAEB, ENEM, Provão, etc.) A educação seria, em geral, ruim, não obstante o crescimento da cobertura. Toda essa discussão faz sentido se a qualidade da educação é relevante. Será que é relevante? Será que uma educação de melhor qualidade eleva os rendimentos futuros no mercado de trabalho dos alunos? Imaginemos que isso seja certo. Porque a imensa maioria dos estudantes da UnB (ao menos do curso de economia) está mais interessada em aprovar as disciplinas que em aprender o conteúdo? Se supomos que existe essa relação qualidade/rendimentos, essa atitude seria irracional. O importante seria o conteúdo da aprendizagem e não a forma (aprovar as disciplinas/obter diploma). Comente.

7. Comparando uma sociedade com outra, pode uma delas ser mais igual e menos justa? Não importa se sua resposta é sim ou não, o importante é a justificativa da sua argumentação.

8. Imagine Nova York, com sua enorme quantidade de pobres e ricos. Suponha que o Gini dessa cidade seja igual ao de um pobre país africano. Nova York seria uma sociedade mais “injusta” que a africana? Porque ? (Justifique a sua resposta)

9. Suponha a seguinte situação. Um homem encontra um mendigo e pensa em lhe dar uma moeda. Ele pensa e diz ao mendigo: “Dando a você a moeda aumento a desigualdade entre eu o João, mais rico que eu” . Suponha que o mendigo lhe responde: “Porque vamos nos preocupar com a desigualdade, o ponto é que eu tenho fome e com essa esmola vou acabar com a minha fome”. Imagine que você é o mendigo e tem que apresentar outros argumentos, e fundamentá-los, para convencer essa pessoa a lhe dar a esmola.

10. Na literatura sobre distribuição de renda, existe o que se denomina de princípio de Pigou-Dalton. Este diz que um índice de desigualdade deve cair no caso de uma transferência de renda de um indivíduo para outro mais pobre. Esse princípio parece razoável. Assinale um exemplo para ilustrar que o princípio de Pigou-Dalton é inconsistente.